

Especialistas debatem educação a distância

Especialistas brasileiros em educação continuada e a distância começaram, semana passada, a traçar as diretrizes nacionais para a aplicação das novas tecnologias de comunicação e informática nos cursos das escolas públicas do País. Reunidos no seminário internacional de novas tecnologias na educação e formação continuada, realizado na Universidade de Brasília (UnB), representantes de 50 universidades públicas aderiram ao consórcio interuniversitário de educação continuada e à distância, o Brasilead, instalado oficialmente durante o encontro.

O consórcio vai desenvolver programas de educação à distância com o uso das tecnologias disponíveis de telemática, como teleconferência, veideoconferência, videotexto e correio eletrônico. Os programas serão aplicados, no futuro, na Rede Telinformacional de Educação (RTE), que está sendo implantada experimentalmente pelos Ministérios da Educação, das Comunicações, Cultura e Ciência e Tecnologia. Um canal de satélite, com tarifas equivalentes a 10% das praticadas atualmente, já está à disposição da RTE.

Segundo Leda Fiorentini, vice-diretora da Faculdade de Educação da UnB, onde o Brasilead está sediado, a RTE vai democratizar o acesso à educação, com qualidade. Escolas públicas de primeiro e segundo graus, além das universidades, vão poder se interligar, ampliando o leque de opções disponíveis aos professores e estudantes para o aprendizado. Professores vão poder ser capacitados, sem que seja preciso, por exemplo, sair do local onde moram e trabalham. Alunos terão acesso a bancos de dados, bibliotecas e outras facilidades permitidas com o avanço das descobertas tecnológicas,

diminuindo-se as distâncias regionais. O consórcio, explica a professora da UnB, vai permitir que equipes de educadores se associem para a formação de programas nacionais de educação continuada e a distância, com a colaboração de institutos de pesquisa, centros de educação tecnológica, televisões educativas e empresas. "A tecnologia já existe", diz ela. O desafio, agora, é "dotar os ambientes escolares com essas condições tecnológicas".

O primeiro passo, segundo ela, já foi dado com a assinatura de um protocolo entre a Telebrás e o Ministério da Educação para a instalação, em cinco anos, de 260 mil linhas telefônicas em escolas públicas de todo o País. As linhas telefônicas garantem o acesso às redes de comunicação (som, imagem e dados). Leda ressalta, no entanto, que será preciso ainda criar uma "cultura de informática" para criação dos novos cursos: "Os parâmetros que temos são internacionais", diz.

As experiências de educação a distância desenvolvidas, até agora, no país, se restringem a cursos impressos. Os programas de televisão educativos não são interativos, como ocorre com os computadores. Além disso, esses trabalhos têm se fixado em cursos supletivos e não paralelos à educação formal. A idéia do consórcio é permitir o uso da educação a distância a todos os alunos, desde os primeiros anos na escola, retirando-se o modelo atual "presencial" do educador e ampliando a multiplicidade de informações recebidas.

Na fase inicial do consórcio, a prioridade será a formação de cursos para a capacitação de professores da educação básica. Serão ainda realizadas pesquisas para a aplicação das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. (ABR)